

EXTENSÃO NO CAMP

Coordenador: MAURO ROESE

O curso de Ciências Sociais da UFRGS está muito focado na formação para a carreira acadêmica. Tendo isso em vista, esta ação de extensão é motivada pela necessidade de se desenvolver atividades que oportunizem aos estudantes o contato com outros campos de atuação do cientista social, para além da docência e da pesquisa. O campo de atuação deste profissional em ONGs é amplo e tem demandado profissionais qualificados, mas não existe em nosso curso atividades sistemáticas e institucionalizadas visando o estabelecimento de parcerias que possibilitem a atuação de nossos alunos nesse campo. O trabalho descrito a seguir representa, a primeira etapa da construção de uma sistemática de aproximação e intervenção do curso junto a instituições que atuam com movimentos sociais. Fundada em 1983, a ONG CAMP, Centro de Assessoria Multiprofissional, caracteriza-se por sua ação de apoio qualificado a movimentos sociais, cumprindo junto a esses um papel educativo, buscando agregar conhecimentos que possibilitem qualificar os agentes sociais neles envolvidos (CAMP, 1998). Ao longo dos dois primeiros anos deste projeto, os alunos envolvidos vivenciaram não apenas o cotidiano da entidade e sua ação nas comunidades onde atua, como também se depararam com a nova conjuntura dos movimentos sociais e suas instituições. O diálogo entre o conhecimento teórico obtido pelos alunos na graduação e a realidade dos movimentos sociais se mostrou muito rico e instigante. A equipe vem trabalhando em conjunto com a ONG no desenvolvimento desse projeto desde meados de 2010. Esse trabalho está sendo realizado junto ao programa do CAMP denominado "Arquipélago Território de Direitos". Arquipélago é um bairro de Porto Alegre, que abrange as ilhas que se localizam entre o Delta do Jacuí e o Lago Guaíba. Trata-se de uma Área de Proteção Ambiental, com uma população de baixa renda, em situação precária no que tange ao emprego/renda, moradia e acesso a serviços públicos. Essa situação demanda a realização de projetos de organização da comunidade, inclusão social e desenvolvimento local sustentável. A equipe de estudantes da UFRGS se inseriu nesse projeto de duas formas: 1. Participando das atividades cotidianas da ONG, como reuniões e assembléias, cursos, oficinas e seminários; 2. Desenvolvendo uma pesquisa exploratória com o objetivo de conhecer a trajetória do CAMP, da sua fundação até os dias de hoje e sua inserção no contexto da retomada dos movimentos sociais a partir dos anos 80 no Brasil. Ao final do primeiro ano desse projeto, o CAMP demandou da equipe o desenvolvimento de uma proposta de ação de extensão onde fosse

desenvolvido um 'modelo inspirador' que contribuísse para a formulação de um instrumento de avaliação das ações da ONG nas comunidades onde atua. A avaliação dessas ações se inscreve num contexto de uma cobrança muito forte por parte do Estado e das agências de desenvolvimento no sentido de que as ONGs desenvolvam instrumentos de acompanhamento e avaliação de sua ação. Nossa equipe desenvolveu um projeto que foi discutido com a equipe do CAMP e que começou a ser implementado no primeiro semestre de 2010. O surgimento dessa demanda nos obrigou a buscar novas leituras e interagir de forma mais intensa com disciplinas e professores do curso que atuam no ensino e na pesquisa com temas relacionados ao objeto dessa ação de extensão. A avaliação de ações seja de ONGs, de programas de desenvolvimento, de políticas públicas ou de extensão universitária é hoje um tema discutido internacionalmente (Worthen ET alii, 2004; Oakley e Clayton, 2003, Barbisan ET alii, 2004). Um aspecto que é recorrente nessas discussões é que esse tipo de avaliação passa necessariamente pelo conhecimento da percepção da comunidade que é visada por essas ações. Sendo assim, nossa equipe concluiu que a construção de um "modelo inspirador" de avaliação da atuação do CAMP deveria ter como ponto de partida a pesquisa do contexto real dos agentes envolvidos na ação a ser avaliada. No próximo item vamos descrever brevemente a metodologia de trabalho que adotada.

Metodologia: Estamos realizando entrevistas semi-estruturadas com os diversos agentes envolvidos nas ações da ONG. A questão que norteou o desenvolvimento do objeto dessa pesquisa foi a necessidade de conhecer as diferenças das percepções dos diferentes agentes envolvidos nas ações da ONG desde o membro da comunidade alvo até a equipe que coordena os processos. Estes agentes foram divididos em dois segmentos, quais sejam: 1) os agentes do CAMP; 2) os agentes atingidos direta ou indiretamente pelos projetos da ONG - lideranças e comunidade do bairro Arquipélago. As questões que compuseram o núcleo da construção do instrumento de avaliação são: Quais são as carências da comunidade visada pelas ações?; Que ações estão sendo desenvolvidas visando à solução dessas carências? Serão analisadas as percepções de cada segmento de agentes envolvidos nessa problemática. A aplicação, em separado, das entrevistas nos segmentos nas categorias de agentes envolvidos nos permite perceber: - Como os diferentes agentes tem percebido as mudanças na realidade local? - A que ou a quem eles atribuem as mudanças? - As ações do CAMP estão em sintonia com a percepção da comunidade sob sua realidade, problemas e carências? - O nível de informação da comunidade acerca das ações que estão sendo desenvolvidas é satisfatório? - Como se desenvolve a relação entre comunidade, suas lideranças e os agentes da ONG? - A comunidade percebe que o atendimento de suas demandas

passa por uma ação coletiva, na qual ela é um agente e não um objeto de políticas públicas? Esta pesquisa deve servir como ponto de partida para a construção, juntamente com o CAMP, de um instrumento qualitativo de avaliação da atuação da ONG. Dessa forma, esperamos que o CAMP obtenha um feedback da comunidade envolvida em suas ações, qualificando, assim, seus projetos. Ao longo de 2010 além da vivência na ONG, os alunos discutiram e prepararam os instrumentos da pesquisa com os agentes da ONG. Também aplicaram, transcreveram e fizeram o tratamento e a pré-análise das entrevistas. No primeiro semestre de 2011, realizamos a análise e a elaboração do relatório qualitativo desta etapa. Ao mesmo tempo, estamos preparando o instrumento de pesquisa para a realização das entrevistas com a comunidade do Arquipélago, trabalho que deve ser iniciado no segundo semestre. Nesta etapa nos deparamos com a necessidade de adequar nosso roteiro ao segmento a ser pesquisado, o que demandou a realização de seminários com discussões metodológicas sobre questões relativas ao trabalho de campo em comunidades. Nos dias atuais, a avaliação é uma questão central para as instituições que de alguma forma lidam com políticas públicas para a inclusão social. A discussão sobre este tema passa necessariamente por um confronto entre a teoria, as propostas de modelos de avaliação e a realidade das instituições que serão avaliadas. Também passa pelo conhecimento das percepções dos agentes envolvidos nesse processo, desde os ativistas da ONG até as comunidades por eles atendidas. Nesse sentido, a ação de extensão que apresentamos permite aos alunos da graduação em Ciências Sociais tomar contato com uma realidade que é abordada teoricamente ao longo da graduação. Isto traz para os alunos, além da experiência em si, uma oportunidade de refletir sobre o papel do Cientista Social no contexto atual, abrindo novas opções no campo de atuação profissional.